



Catarina Colaço¹, Isabel Varela¹, Inês Caetano Santos^{1,2,3}, Joana Costa^{2,3}, Luís Proença³, Ana Cristina Manso^{1,3}

¹ Mestre em Medicina Dentária pela Egas Moniz School of Health and Science, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal

² Docente na Unidade Curricular de Odontogeriatría da Clínica Universitária Egas Moniz, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal

³ Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM); Egas Moniz School of Health & Science, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal

Contacto: catarinacolaaco@gmail.com

INTRODUÇÃO

O aumento da longevidade é um dos maiores triunfos da humanidade. De facto, a nível mundial, estima-se que em 2050 se atinja os 2 mil milhões de idosos, valor que se encontravam nos 810 milhões em 2012.^{1,2} Apesar da cada vez maior preocupação com a manutenção dos dentes na cavidade oral, o edentulismo, como marcador final de várias doenças orais, apresenta uma forte prevalência nos mais idosos, surgindo a reabilitação oral como solução, sendo muitas vezes eleita a prótese parcial removível como melhor opção.^{3,4,5} A fraca higiene oral e protética torna-se impactante na qualidade de vida. O médico dentista deve educar o paciente com hábitos corretos de higiene oral e investir na prevenção e diagnóstico precoce.

OBJETIVOS

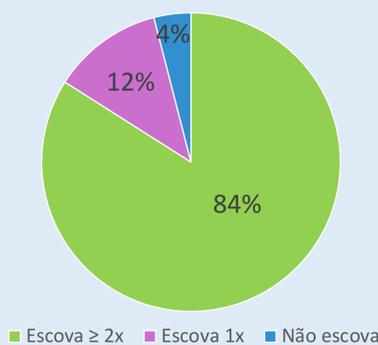
Caracterizar os hábitos de higiene oral e protética da população geriátrica reabilitada proteticamente na Clínica Dentária Egas Moniz (CDEM).

MATERIAIS E MÉTODOS

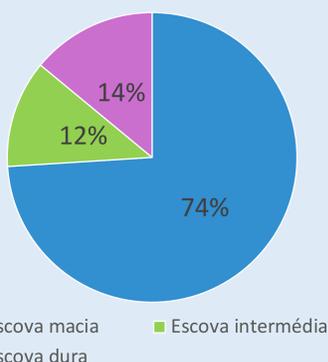
A amostra do estudo consistiu em 50 participantes da Clínica Dentária Egas Moniz, com 65 ou mais anos e portadores de prótese parcial removível, sendo aplicado um questionário relativo aos hábitos de higiene oral e protética. Procedeu-se à análise estatística descritiva.

RESULTADOS

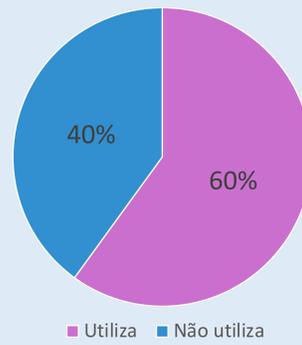
FREQUÊNCIA DE ESCOVAGEM DENTÁRIA



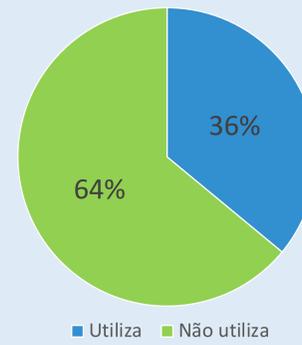
DUREZA DA ESCOVA DENTES



DISPOSITIVO INTERDENTÁRIO



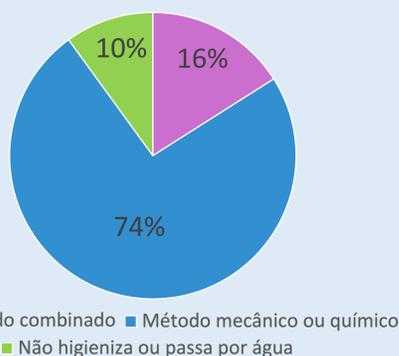
COLUTÓRIO



FREQUÊNCIA DE ESCOVAGEM PRÓTESE



MATERIAIS HIGIENIZAÇÃO PRÓTESE



ESCOVA PRÓTESE



CUIDADOS NOTURNOS (PRÓTESE)



Todos os participantes realizam a sua higiene oral de forma autónoma. 84% indicou escovar os dentes 2 ou mais vezes por dia, 86% afirmou utilizar uma escova intermédia ou macia, 60% utilizava dispositivo interdentário e 36% colutório. Relativamente à prótese dentária, 94% da amostra indicou higienizar a prótese diariamente, apenas 10% afirmou não higienizar a prótese dentária e, apesar de 86% da população escovar a prótese, apenas 24% utilizava uma escova recomendada. 84% dos participantes retiravam a prótese para dormir.

CONCLUSÃO

Ainda que todos os parâmetros possam apresentar melhorias, a maioria representativa dos participantes apresentaram hábitos satisfatórios, benéficos para a sua saúde oral e protética, com a provável influência por parte da motivação e instrução praticadas em clínica.

RELEVÂNCIA CLÍNICA

Sendo componente essencial da saúde geral, a saúde oral e protética mantêm uma ligação estreita com a qualidade de vida de cada pessoa, desenvolvendo um papel crucial para sua interação e participação na sociedade. Nesta faixa etária, a higiene pode estar dificultada pela diminuição das capacidades motoras e psicológicas, tornando-se fundamental a compreensão de práticas adequadas de higiene oral.

